

FOLHAS VERDES

Órgão de Informação do Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar

Número 219, Outubro de 2017

PROGNÓSTICO DE CHUVAS



Abre Boas Espectativas da Produção Agrária 2017-2018



Nesta Edição:

Prognóstico da Estação Chuvosa 2017-2018	2
Interpretação da Previsão Climática para Agricultura	3
Interpretação da Previsão Climática para Agricultura: Recomendações Agro-Técnicas	4
Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar, José Pacheco Trabalha na Província de Maputo	9
Angelo Cumaio: Com Capacidade de Abastecer a Rede de Supermercados Conceituados na Cidade de Maputo	9
MASA Insta Produtores da Cidade de Maputo a Aumentar Produção e Produtividade	10
MASA doa 300 mil Doses de Vacinas Com Vista a Reduzir Mortes Causados pela Raiva	10
Província de Gaza Produz mais um Caso de Sucesso	11
Mecanização é um Facto na Província de Manica	12
Sector Agrário Cresce 5.9% Contra os 2.6% em 2016	13
Produtores Pedem Melhoria na Qualidade das Sementes com Vista a Garantir Boa Produção:	14
Papaia Nacional Abastece os Supermercados SPAR, SHOPRITE e Mercado do Zimpeto	15
PITTA Transforma Vida de um Extensivista	16

Prognóstico da Estação Chuvosa 2017-2018

Q Oscilação da pressão Sul sobre o Oceano Pacífico é a mais importante da pressão atmosférica do nosso globo. Existem fortes relações entre a Oscilação da pressão Sul e os fenómenos oceânicos El Niño e La Niña. Estas mudanças não periódicas na circulação atmosférica e oceânica, influenciam o clima á volta do Oceano Pacífico, assim como o das outras áreas distribuídas ao longo do mundo. A propagação da flutuação do clima no Pacífico Equatorial para as restantes partes do globo é conhecida por teleconecção.

O fenómeno El Niño-Oscilação Sul (ENOS) pode durar em média cerca de 4 anos (GEO, 2001). Em muitas regiões tropicais e subtropicais do mundo, os fenómenos El Niño Oscilação Sul (ENOS) e o seu oposto, La Niña, têm sido apontados como sendo responsáveis por grande parte da variação climática tanto sazeonal como interanual. Consequentemente, na África Austral, tem-se normalmente registado precipitação significativamente abaixo do normal durante os anos de El-Niño e precipitação significativamente acima de normal nos anos de La Niña. Apesar das variações climáticas serem de carácter inevitável, os fenómenos acima mencionados podem ser prognosticados com alguns meses de avanço usando habilidades e modelos climáticos, permitindo a emissão de avisos prévios sobre os eventos climáticos extremos, o que pode ajudar aos tomadores de decisão e ao público em geral, planificar as suas actividades, reduzindo assim perdas de vidas e avultados prejuízos económicos.

Os avisos prévios quando incorporados na planificação e tomada de decisões, podem melhorar a gestão dos recursos nos sectores altamente sensíveis a flutuações climáticas tais como Agricultura, Recursos Hídricos,

Energia, Saúde Pública, Transportes, Turismo, Pescas, Meio Ambiente, entre Outros.

Neste contexto, na elaboração desta previsão climática sazeional tomou-se em consideração a interação do sistema oceano-atmosfera e as suas implicações no clima da Região da África Austral. Alguns dos principais factores considerados, foram o estado actual do fenómeno El Niño e La Niña e as temperaturas superficiais dos oceanos Pacífico, Atlântico e Índico. A temperatura da superfície do mar mostra uma tendência de arrefecimento na região do Pacífico Equatorial (Região El Niño 3-4), evidenciando o início da fase negativa do fenómeno ENOS (El Niño Oscilação Sul); ou seja, a formação de um La Niña. Os modelos oceânicos (dinâmicos e estatísticos) apontam para um desenvolvimento contínuo do La Niña, mas com uma indicação de actividade fraca a moderada; isto é, anomalia das Temperaturas na Superfície do Mar (TSM) não deve ultrapassar-0.6°C. Considerando, que a previsão de SARCOF é relevante somente para a escala regional e áreas relativamente grandes, variações espaciais (locais) e temporais (ao longo dos períodos (OND 2016 e JFM 2017)).

Os peritos da área do clima dos países da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), reuniram-se em Harare, Zimbabwe entre os dias 15 à 28 de Agosto de 2016, para a elaboração da previsão Climática sazeional para a época chuvosa 2016/2017 para a região Austral de África, no âmbito do Fórum de Antevisão do Clima Regional da África Austral (SARCOF). A previsão foi elaborada usando as condições do Prognóstico da Estação Chuvosa 2016/2017 sua Interpretação na Agricultura e Recomendações Agro-Técnicas das temperaturas da superfície do mar (SSTs na sigla em inglesa), prevalecentes durante o mês de Julho, para além das SSTs foram também analisadas as condições atmosféricas previstas para os períodos em análise.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

- ◆ Realizar campanhas de divulgação do prognóstico da estação chuvosa e recomendações agro-técnicas aos produtores, através de meios de comunicação social, serviços de extensão pública e privada entre outros veículos cujo alcance primário são os produtores agrários.
- ◆ Nas regiões com potencial produtivo e onde as probabilidades de satisfação das necessidades hídricas são boas e consequente previsão de boa produção, deve-se assegurar a funcionalidade das infra-estruturas básicas (vias de acesso) que vão permitir o escoamento da produção.
- ◆ Efectuar o acompanhamento, recolha e interpretação constante dos dados das capturas das armadilhas de feromona da lagarta invasora e respectivo envio ao Departamento de Sanidade Vegetal nos dois períodos (OND e JFM), pois a praga poderá eclodir após a queda das primeiras chuvas.
- ◆ Sempre que forem detectados focos de pragas, doenças e vírus devem ser comunicadas via rádios comunitárias para as comunidades locais e de produtores, telefones, fax e e-mails para as Direcções Provinciais de Agricultura e Segurança Alimentar e Repartições de Sanidade Vegetal. Devem ser enviadas amostras às unidades de Sanidade Vegetal mais próximas ao nível do Distrito ou Província para posterior identificação e tomada de medidas para o seu controlo. Disponibilização através do sector privado de vacinas, drogas carracidas, medicamentos e instrumentos veterinários atempadamente.
- ◆ Em suma, as Direcções Provinciais de Agricultura, as Delegações do INCAJÚ e INIR, os Centros Regionais do IIAM devem estar em constante vigilância das circunstâncias momentâneas da ocorrência de alguma mudança climática correlacionado com outros elementos das regiões agroecológicas.

INTERPRETAÇÃO DA PREVISÃO CLIMÁTICA PARA AGRICULTURA

Para o estudo de interpretação da previsão climática sazonal para a Agricultura utilizou-se dados das estações que contavam com uma série de pelo menos 30 anos de registo de precipitação, devido à grande variabilidade interanual deste parâmetro.

A precipitação foi acumulada de Outubro a Dezembro (OND) e de Janeiro a Março (JFM).

Seguidamente, a série para cada um destes períodos é ordenada em forma ascendente e dividida em três intervalos iguais (tercis).

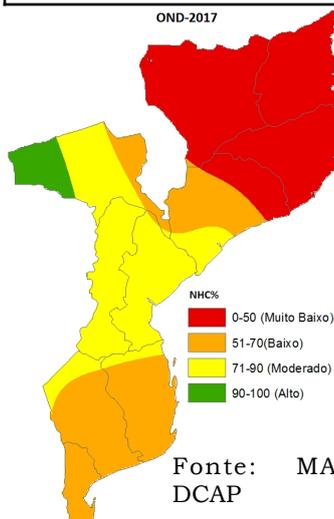
A evapotranspiração potencial (ETP) representando os requerimentos hídricos da cultura foi também acumulada para iguais períodos ou seja Outubro a Dezembro (OND) e Janeiro a Março (JFM).

Na Tabela 1, apresentam-se as estações meteorológicas utilizadas no estudo assim como as décadas em que as sementeiras são normalmente praticadas em Moçambique.

Estações	Latitude	Longitude	Serie(anos)	Década de Sementeira
Pemba	-12.58	40.3	45	2nd Dez
Lichinga	-13.17	35.15	45	2nd Nov
Nampula	-15.06	39.17	39	3ra Nov
Ribaue	-14.59	38.16	28	3rd Nov
Quelimane	-17.53	36.53	45	3rd Nov
Tete	-16.11	33.35	43	1ra Dez
Beira	-19.50	34.51	45	2nd Nov
Chimoio	-19.07	33.28	45	2rd Nov
Sussundenga	-19.20	33.13	28	2th Nov
Inhambane	-23.52	35.23	45	2th Nov
Maniquenique	-24.44	33.02	36	1ra Dez
Chokwé	-24.32	33	27	3rd Nov
Xai-Xai	-25.03	33.38	45	3rd Nov
Maputo	-25.58	32.6	45	3rd Nov
Umbeluzi	-26.15	32.06	28	3rd Nov

As figuras 3 e 4 ilustram a interpretação da estação chuvosa para agricultura, em termos de satisfação das necessidades hídricas das culturas (NHC) para os dois períodos (OND-2017 e JFM-2018).

Figura 3: Outubro – Novembro – Dezembro 2017



A **região Norte**, províncias de Cabo Delgado, Niassa, Nampula e norte da Zambézia **apresentam em geral índice muito baixo**, até 50% de satisfação das necessidades hídricas das culturas.

A **região Centro**, parte central da província de Tete, Manica e Sofala e Sul da Zambézia em geral **apresentam índice moderado** (71 à 90%) de satisfação das necessidades hídricas das culturas.

A **região Sul**, províncias de Inhambane, Gaza e Maputo **apresentam em geral índice baixo**, até 70% de satisfação das necessidades hídricas das culturas.

No segundo período (JFM - 2018), em geral espera-se melhorias significativas em todo o país, com destaque para as **regiões Norte e Centro, onde o índice de satisfação das necessidades hídricas das culturas será muito alto**;

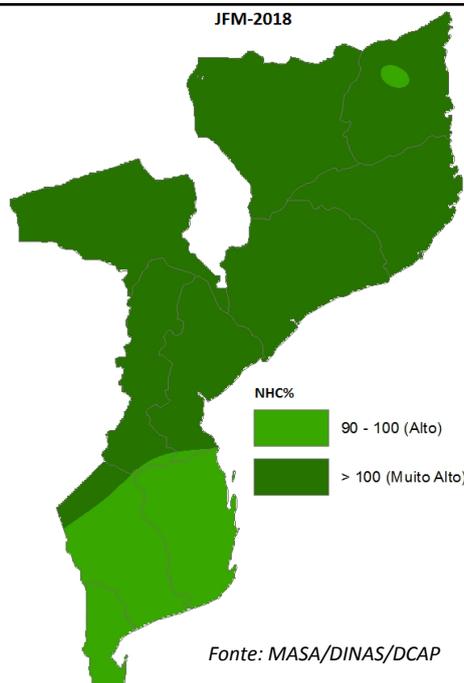
Na **região Sul**, espera-se também melhorias significativas com índice de satisfação hídrica alto (90-100%), nas províncias de Maputo e Gaza e Inhambane.

Segundo a previsão climática para 2017/2018 e sua interpretação para agricultura, estar-se-á perante uma campanha agrícola relativamente boa, considerando a satisfação hídrica das culturas, principalmente no segundo período (JFM - 2018), contudo, situações extremas poderão ocorrer, a salientar:

No período (OND-2017), em geral prevê-se índice muito baixo à moderado para a satisfação das necessidades hídricas das culturas em todo o país, o que poderá originar stress hídrico e influenciar negativamente os rendimentos das culturas principalmente, para as sementeiras realizadas nos meses de Outubro e Novembro de 2017.

No segundo período (JFM-2018), em geral prevê-se para todo País, **índice alto a muito alto para a satisfação hídrica das culturas**, esperando-se um impacto positivo da precipitação nas culturas semeadas tardiamente (Dezembro – Janeiro), contudo situações extremas de inundações poderão acontecer nas zonas ribeirinhas e baixas

Figura 4: Janeiro – Fevereiro – Março 2018





SEMENTES

Região Sul

Para a região sul, recomenda-se sementeiras tardias e escalonadas, usando variedades de ciclo curto, para que as necessidades hídricas sejam satisfeitas, e o aproveitamento máximo e integral das regiões baixas e húmidas com variedades de ciclo curto. As culturas e variedades recomendadas são:

Milho: Variedades de polinização aberta de ciclo curto (Changalane, Matuba, ZM 523 e Mocuba);

Arroz: Simão, ITA 312, Irga-409, Irga-417, Chupa, Massacane, Farox, Limpopo;

Mapira: SV 2, Macia, Chókwe, Matica 2, Tocolé e Sima;

Feijão vulgar: Enseleni e multi-manteiga;

Feijão-nhema: Timbawene, IT 18 e IT 16;

Amendoim: Mamane, Natal Comum, Bebiano Branco, Nametil e JL 24;

Batata doce: Tis 2534, Tis 2532, Tainung 64, Jonathan, LO323, 199062.1, CN 1448-49, Kandee, Japon Selecto, Namanga, Amélia, Cecília, Délvia, Érica, Esther Melinda e Sumaia;

Mandioca: variedades tolerantes ao stress hídrico, que melhor se adaptam às condições locais existentes;

Hortícolas: variedades que se adaptam às condições locais existentes;

Região Centro

Para a região centro recomenda-se sementeiras tardias, usando variedades de ciclo curto e médio para que as necessidades hídricas sejam satisfeitas, principalmente na fase vegetativa e floração que deve coincidir com a transição do período OND e JFM. As culturas e variedades recomendadas para esta região são:

Milho: Variedades de polinização aberta: ZM 523, Matuba, Mocuba, Molócue e Tsangano;

Milho: Variedades híbridas: PAN67, PAN53, SC 513, SC 627 e SC403;

Arroz: Macassane; ITA 312, IR-64, Chupa e Limpopo;

Feijão-vulgar: Enseleni e multi-manteiga, PAN148;

Amendoim: Nametil, Natal Comum;

Batata-doce: Tis 2534, Tis 2532, Tainung 64, Jonathan, LO323, 199062.1, CN 1448-49, Kandee, Japon Selecto, Namanga, Amélia, Cecília, Délvia, Érica Esther, Jane, Melinda, e Sumaia;

Mandioca: variedades tolerantes ao stress hídrico, que melhor se adaptam às condições locais existentes;

Hortícolas: variedades que se adaptam às condições locais;

Recomenda-se igualmente o aproveitamento máximo e integral das regiões baixas e húmidas com variedades de ciclo curto.

Região Norte

Para a região norte, recomenda-se sementeira tardia. As culturas e variedades recomendadas para essa região são:

Milho: Variedades híbridas: PAN67, PAN53, SC513, SC627;

Milho: Variedade de polinização aberta: ZM 523, Matuba, Molócue e Tsangano;

Arroz: Macassane, ITA 312, IR-64 e Chupa;

Feijão-vulgar: Enseleni e multi-manteiga, PAN148;

Amendoim: Nametil e Natal Comum;

Batata-doce: Tis 2534, Tis 2532, Tainung 64, Jonathan, LO323, 199062.1, CN 1448-49, Kandee, Japon Selecto, Namanga, Amélia, Délvia, Érica, Jane e Sumaia;

Mandioca, incluindo variedades que melhor se adaptam às condições locais existentes;

Hortícolas: variedades que se adaptam às condições locais existentes.

Região Sul

Para a região Sul, e zonas endémicas recomenda-se o seguinte:

Realização de prospecções nas regiões de eclosão da lagarta invasora durante os dois períodos **OND** e **JFM**. Efectuar a monitoria constante nos campos após início das chuvas e alocação atempada de pesticidas para o seu controlo em tempo útil em caso de surto;

Realização de prospecções e monitoria do pardal-de-bico vermelho, nos dois períodos **OND** e **JFM**, nas regiões de nidificação, pernoites e nos campos com cereais de grão fino, na província de Gaza (baixas do rio Limpopo, regadio de Chókwe, distritos de Chicualacuala e Massangena). Para reduzir o seu impacto, recomenda-se que o plantio do arroz seja efectuado em Outubro.

Fazer a vigilância e controlo de ratos de campo nos dois períodos **OND** e **JFM** e treinamento dos camponeses no manejo da praga, pois, com ou sem a queda da precipitação, podem ocorrer surtos;

Efectuar a monitoria e prevenir a ocorrência de gafanhoto elegante nos dois períodos **OND** e **JFM**, em toda região e providenciar pesticidas para o controlo;

Monitorar e controlar a ocorrência da virose de tomate nos dois períodos **OND** e **JFM**, nas províncias de Maputo e Gaza tomando em conta que maior parte da cultura de tomate é praticada no sistema de regadio.

Monitorar e controlar a Traça de tomateiro (*Tuta absoluta*) nos dois períodos **OND** e **JFM**, pois recentemente constitui principal pragan desta cultura e disponibilização atempada de pesticida para seu controlo.

Monitorar e controlar a Lagarta de funil de milho (*Spodoptera frugiperda*), nos dois períodos **OND** e **JFM**, praga nova e severa na cultura de milho e disponibilização atempada de pesticida para seu controlo.

Monitorar a doença de Fusariose na Banana (BBTV) nos campos do sector familiar e privado nas províncias de Maputo e Gaza para evitar a sua disseminação.

Região Centro

Para esta região, recomenda-se:

Efectuar prospecções nas regiões de maior suspeita à eclosão do gafanhoto vulgar da espécie *Catantopus oberturi* (Bolivar) vulgarmente conhecido por “N’tchobua”, em língua Sena, nas Províncias de Sofala e Zambézia nos períodos OND e JFM e disponibilização atempada de pesticida para seu controlo.

Realizar prospecções nas zonas de eclosão da praga de Gafanhoto vermelho, nos dois períodos (OND e JFM), nas planícies de Buzi e Gorongosa e zona auxiliar de Dimba (Caia) Província de Sofala) e disponibilização atempada de pesticida para seu controlo.

Realizar prospecções nas regiões endémicas da lagarta invasora durante os dois períodos OND e JFM, nas províncias de Manica, Sofala, Tete e Zambézia. Efectuar leituras diárias das armadilhas de registo de previsão de ocorrência da lagarta invasora em toda a região; atenção ao surto desta praga em JFM em Tete. Disponibilização atempada de pesticida para seu controlo desta praga.

Reforçar a monitoria nas regiões de eclosão de rato de campo em toda região, nos períodos OND e JFM, sensibilização de produtores e divulgação de medidas de manejo da praga (uso de ratoeiras, métodos tradicionais, uso de raticidas recomendáveis e manter os campos limpos).

Controlar a Traça de tomateiro (*Tuta absoluta*) nos períodos OND e JFM, pois recentemente constitui uma das principais pragas desta cultura e disponibilização atempada de pesticida para seu controlo.

Controlar a Lagarta de funil de milho (*Spodoptera frugiperda*), nos períodos OND e JFM, praga nova e severa na cultura de milho e a necessidade de disponibilização atempada de pesticida para seu controlo.

Efectuar a monitoria e controlo de gafanhoto elegante no período de OND em

toda região e providenciar pesticidas para o controlo;

Monitorar e aplicar medidas de controlo da mosca da fruta nas plantações de fruteiras para exportação.

Região Norte

Realizar monitoria e controlo do gafanhoto vermelho nas regiões de reprodução e difusão desta praga no distrito de Mecanhelas, no perímetro das planícies dos lagos Chirua e Chiúta, na Província do Niassa;

Realizar monitoria da lagarta invasora nos períodos OND e JFM em toda região, nas zonas endémicas após início das chuvas e a necessidade de disponibilização atempada de pesticidas para o seu controlo. Efectuar leituras de capturas diárias nas armadilhas de previsão de ocorrência de surto desta praga.

Sensibilização de produtores e divulgação de medidas de manejo de controlo da praga (uso de ratoeiras, meto-

dos tradicionais, uso de raticidas recomendáveis e manter os campos limpos).

Controlar a Traça de tomateiro (*Tuta absoluta*) nos períodos OND e JFM, pois recentemente constitui principal praga desta cultura e disponibilização atempada de pesticida para seu controlo.

Controlar a Lagarta de funil de milho (*Spodoptera frugiperda*), nos períodos OND e JFM, praga nova e severa na cultura de milho e disponibilização atempada de pesticida para seu controlo.

Controlar gafanhoto elegante no período de JFM em toda região e providenciar pesticidas para o controlo antemppo da praga;

Sensibilizar os produtores no manejo da doença de Mal do Panamá na Banana nos campos do sector familiar e privado na província de Nampula para evitar a sua disseminação.



Região Norte

Para o período OND as províncias de Cabo Delgado, Nampula, Niassa e norte da Zambézia onde a satisfação hídrica será muito baixa recomenda-se:

- ◆ Realização de treino em técnicas de conservação das pastagens (feno) e produção de blocos nutricionais;
- ◆ Reabilitação de mangas de tratamento e reabilitação de pontos de abeberamento;
- ◆ Assegurar a realização de banhos carracidados e stocks de vitamina AD3E.

Para o período JFM, onde o índice de satisfação hídrica será muito alto, recomenda-se:

- ◆ Retirar as manadas em risco das regiões baixas para as regiões altas;
- ◆ Assegurar o stock de carracidados;
- ◆ Assegurar que os sistemas de tratamento (tanques, chuveiros e corredores) estejam em condições;
- ◆ Desparasitar os animais jovens e fracos;
- ◆ Assegurar a realização de vacinação dos bovinos contra Dermatose Nodular e Febre do Vale de Rift;
- ◆ Assegurar a realização de tratamentos profiláticos nas regiões com Mosca Tsé-Tsé e curativo seguido do tratamento profilático 15 dias depois;
- ◆ Assegurar stocks de desinfetantes (Virkon ou sulfato de cobre);
- ◆ Aumentar a vigilância epidemiológica e a inspecção dos efectivos pecuários por forma a detectar precocemente o aparecimento de doenças infecto-contagiosas.
- ◆ Assegurar a reposição de reprodutores que poderão perder-se devido às cheias.

Região Centro

Para o período OND, na parte central da província da Zambézia e Tete, recomenda-se:

- ◆ Realização de treino em técnicas de conservação das pastagens (feno) e produção de blocos nutricionais;



- ◆ Reabilitação de mangas de tratamento e pontos de abeberamento;
- ◆ Assegurar a realização de banhos carracidados e stocks de vitamina AD3E.

Para as províncias de Manica e Sofala, parte central de Tete e Sul da Zambézia onde em geral o índice de satisfação hídrica esperado será moderado a alto, recomenda-se:

- ◆ Vigilância epidemiológica da Febre do Vale do Rift nas regiões próximas ao Vale do Zambeze, incluindo Manica;
- ◆ Realização dos banhos carracidados pelo menos duas vezes por mês, tratamentos profiláticos nas regiões com Tsé-Tsé e curativo seguido do tratamento profilático 15 dias depois. Desparasitação dos animais jovens e fracos;
- ◆ Assegurar que haja um stock de antibióticos;
- ◆ Assegurar stocks de desinfetantes (Virkon ou sulfato de cobre);
- ◆ Aumentar a vigilância epidemiológica e a inspecção dos efectivos pecuários por forma a detectar precocemente o aparecimento de doenças infecto-contagiosas;

Para o período JFM onde o índice da satisfação hídrica é muito alto, recomenda-se:

- ◆ Retirar as manadas em risco das regiões baixas para as regiões altas;
- ◆ Assegurar o stock de carracidados e que os sistemas de tratamento (tanques, chuveiros e corredores) estejam em condições;
- ◆ Desparasitar os animais jovens e fracos;

- ◆ Assegurar a realização de vacinação dos animais (bovinos e galinhas) por exemplo Dermatose Nodular, Febre do Vale de Rift e Newcastle;
- ◆ Assegurar a realização de tratamentos profiláticos nas regiões com Tsé-Tsé e curativo seguido do tratamento profilático 15 dias depois;
- ◆ Assegurar stocks de desinfetantes (Virkon ou sulfato de cobre);
- ◆ Aumentar a vigilância epidemiológica e a inspecção dos efectivos pecuários por forma a detectar precocemente o aparecimento de doenças infecto-contagiosas.
- ◆ Assegurar a reposição de reprodutores que poderão perder-se devido às cheias.

Região Sul

Para a região Sul, no período OND, onde o índice de satisfação hídrica esperado em geral é baixo a moderado no Norte de Gaza e Inhambane, recomenda-se:

- ◆ Assegurar o stock de carracidados e que os sistemas de tratamento (tanques, chuveiros e corredores) estejam em condições;
- ◆ Desparasitar os animais jovens e fracos;
- ◆ Assegurar a realização de vacinação dos animais (bovinos e cães) por exemplo Dermatose Nodular e Raiva;
- ◆ Assegurar a realização de tratamentos profiláticos nas regiões com Tsé-Tsé e curativo seguido do tratamento profilático 15 dias depois;
- ◆ Assegurar stocks de desinfetantes (Virkon ou sulfato de cobre);
- ◆ Aumentar a vigilância epidemiológica e a inspecção dos efectivos pecuários por forma a detectar precocemente o aparecimento de doenças infecto-contagiosas.

Realizar treino em técnicas de conservação das pastagens (feno) e produção de blocos nutricionais;



EXTENSÃO AGRÁRIA

As principais recomendações na área de serviços de extensão agrária são:

Disseminar as recomendações agrotécnicas aos produtores, usando a rede de extensão pública em parceria com a rede privada e empresas agropecuárias, através de programas radiofónicos, folhetos, cartazes, palestras, jornais das comunidades;



Campo de milho semeado em linhas

Realizar treinamento aos produtores em matérias sobre as opções tecnológicas recomendadas de acordo com as regiões agro-ecológicas e prestar assistência técnica aos produtores;

Estabelecer unidades demonstrativas usando os pacotes tecnológicos recomendados para responder ao prognóstico das chuvas, particularmente na componente de sementes, controlo de pragas, doenças e irrigação;



Continuar a massificar a prática da agricultura de conservação para mitigar os eventos extremos;

Massificar as actividades de conservação pós colheita (celeiros melhorados, tratamentos do grão);

Capacitar os produtores em matérias de agro-processamento de vários produtos agrários (frutas, vegetais, raízes, tubérculos, etc.) para maximizar o uso de produtos e evitar desperdícios.

Estimular a organização de produtores por forma a facilitar a assistência técnica (grupos, associações entre outras)

O extensionista transmitindo técnicas no campo de repolho

SUB SECTOR DA IRRIGAÇÃO

Para a primeira época (OND-JFM), onde o índice de satisfação hídrica esperado é alto, recomenda-se:

Limpeza de valas de drenagem para não permitir o alagamento dos campos no período com muita intensidade de chuvas;

Nas regiões altas/íngremes deve-se efectuar lavouras e sulcos paralelos às curvas de níveis e cultivo em faixas, para minimizar o deslizamento de solos (erosão); Reabilitar as infra-estruturas de protecção, como diques de defesa, e aquedutos antes do início das chuvas;

Prestar especial atenção ao aumento dos caudais nestes períodos, para a retirada antecipada de equipamentos do campo reduzindo deste modo os danos causados pelo transbordo dos rios.

Na segunda época, caracterizada por probabilidade de índice baixo para a satisfação hídrica das culturas, recomenda-se:

Maximizar o aproveitamento de terras húmidas (também conhecidas como machongos ou dambos) para o cultivo de culturas de ciclo curto, como, hortícolas ou outras culturas adaptadas ao local;

Melhorar o aproveitamento da água nas

áreas irrigadas através de práticas que promovam a preservação da humidade no solo (mulching).

Adoptar tecnologias de irrigação de baixo consumo de água tais como gota-a-gota, micro-aspersão, regadores;

Introduzir tecnologias de captação e conservação de água das chuvas em reservatórios escavados, cisternas, entre outras;



Continuação da Página 6

◆ Assegurar a realização de banhos carracicidas e stocks de vitamina AD3E.

Para o período JFM onde em geral o índice de satisfação hídrica é alto, recomenda-se:

◆ Assegurar a vigilância epidemiológica da Febre do Vale do Rift nas regiões próximas ao Vale do Zambeze, incluindo Manica;

◆ Assegurar a realização de banhos carracicidas;

◆ Assegurar a realização dos banhos carracicidas pelo menos duas vezes por mês, tratamentos profilácticos nas regiões com Tsé-Tsé e curativo seguido do tratamento profilático 15 dias depois;

◆ Desparasitar os animais jovens e fracos. Assegurar que haja um stock de antibióticos.

SUB SECTOR DE CAJU



Para o período OND, nas províncias produtoras do caju, recomenda-se:

Assegurar a limpeza dos campos sobretudo na área de projecção da copa dos cajueiros de modo que a castanha seja colhida num ambiente limpo, para evitar que os cajueiros sejam afectados por queimadas. Noutra perspectiva, evitar-se-á o enegrecimento da castanha caso chova e não seja logo apanhada;

Garantir a apanha da castanha observando técnicas de pós-colheita (secagem, embalagem em sacos de juta e adequado armazenamento), para minimizar a perda de qualidade. Adicionalmente, dever-se-á procurar separar a castanha por tamanhos (grande, médio e pequeno); e

A previsão antevê uma boa campanha no que respeita ao plantio de mudas de cajueiros. Contudo, enquanto não caírem chuvas com a devida regularidade, dever-se-á adoptar a rega “gota-a-gota” com recurso a garrafas plásticas e cobrir a área em volta das mudas com capim (mulching) de forma a garantir o pegamento sobretudo em Cabo Delgado onde se esperam chuvas normais com tendência para abaixo do normal.

Para o período JFM, recomenda-se:

Os Produtores do caju deverão continuar a assegurar as limpezas e iniciar as podas de

limpeza dos cajueiros de modo a evitar a prevalência de inócuos de doenças de origem fúngica;

Intensificar o plantio de mudas de cajueiros neste período para garantir altos índices de pegamento;

Continuar a garantir a apanha da castanha observando técnicas de pós-colheita (secagem, sacos de juta e adequado armazenamento), para minimizar a perda de qualidade. Noutra perspectiva, evitar-se-á o enegrecimento da castanha caso chova e não seja logo apanhada;

Na província de Maputo, Sul das províncias de Gaza e Inhambane, dever-se-á, igualmente privilegiar a técnica de rega “gota-a-gota” com recurso a garrafas plásticas e cobertura da área em volta das mudas plantadas com capim (mulching) de forma a garantir o pegamento a níveis aceitáveis.

SUB- SECTOR DO ALGODÃO

Região Sul (OND e JFM)

Na região Sul, recomenda-se intensificar as sementeiras no período 15 de Novembro e 15 de Janeiro, de acordo com o calendário algodoeiro, uma vez que nesta região, prevê-se ocorrência de precipitações normais.

Em relação à protecção fitossanitária, recomenda-se a aquisição de stocks suficientes para suprir eventuais necessidades adicionais para pulverização dos campos, devido ao excesso de precipitação causada pelas chuvas.

Deve-se intensificar os tratamentos fitossanitários no mês de Janeiro e Fevereiro devido a alta probabilidade de ocorrência de lagartas.

Região Centro (OND e JFM)

Na região Centro, recomenda-se intensificar as sementeiras no período 15 de Novembro e 15 de Janeiro, de acordo com o calendário algodoeiro, uma vez que nesta região, prevê-se ocorrência de precipitações normais.

Apostar a produção (sementeiras) em campos localizados em zonas altas e com menos riscos de inundações.

Deve-se dar atenção especial as sachas atempadas no período Janeiro, Fevereiro



ro e Março, uma vez que a probabilidade de ocorrência das chuvas poderá esta acima do normal. Igualmente, a atenção vai para o controlo das pragas, uma vez que a aplicação dos insecticidas poderá não ser eficaz, devido as chuvas intensas e prolongadas. Recomenda-se o controlo rigoroso de pragas (lagartas e Jassideos) que possam desenvolver no 2º período (Janeiro, Fevereiro e Março). Uma vez que a ocorrência de precipitações acima do normal, prevista para este período, poderá afectar a eficácia do produto químico.

Considerar a possibilidade de reforçar os stocks de pesticidas.

Região Norte (OND e JFM)

Nesta região recomenda-se intensificar as sementeiras nos meses de Novembro a Dezembro, uma vez que as necessidades hídricas para satisfaze-

rem as culturas serão normais com tendência acima do normal no período Outubro, Novembro e Dezembro.

Recomenda-se que a sementeira sejam iniciadas de 15 de Novembro a 30 de Dezembro

Aumentar a mão-de-obra para as sachas no 2º período, devido a precipitações elevadas previstas que poderá criar condições para o intenso desenvolvimento das infestantes.

Apostar a produção (sementeiras) em campos localizados em zonas altas e com menos riscos de inundações.

Recomenda-se o controlo rigoroso de pragas (lagartas e Jassideos) que possam desenvolver no 2º período (Janeiro, Fevereiro e Março). Uma vez que a ocorrência de precipitações acima do normal, prevista para este período, poderá afectar a eficácia do produto químico.

Deve-se dar atenção especial as sachas atempadas no período Janeiro, Fevereiro e Março, uma vez que a probabilidade de ocorrência das chuvas poderá estar acima do normal. Igualmente, a atenção vai para o controlo das pragas, uma vez que a aplicação dos insecticidas poderá não ser eficaz, devido as chuvas intensas e prolongadas.

Considerar a possibilidade de reforçar os stocks de pesticidas.

Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar, José Pacheco, Trabalha na Província de Maputo

Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar (MASA), efectuou uma visita de três dias a Província de Maputo, concretamente os distritos da Matola, Namaacha, Moamba e Magude, com objectivo de inteirar-se dos esforços que estão a ser empreendidos pelos produtores locais, face as necessidades cada vez mais crescentes de produtos de primeira necessidade, como são os casos de hortícolas diversas.

O MASA visitou sucessivamente a Associação Zona Verde, produtor Angelo Cumaio a Empresa HIGEST, Avicultor Abrantes, premiado na Campanha Agrária 2015/16 como melhor avicultor a nível nacional e o campo de ensaio de

Videiras, este último localizado no Distrito da Namaacha.

Na sua interacção com os produtores, José Pacheco, afirmou que a visita tinha como objectivo incentivar para que estes continuem a produzir mais hortícolas e abastecer os potenciais mercados. Por outro lado convidou estes a exporem os problemas que afectam o seu processo normal de produção e comercialização de produtos.



SExa. José Pacheco, Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar, interagindo com os Produtores da baixa de Mulauze, Zona Verde

Dos depoimentos transmitidos ao Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar, destacam-se, a reabilitação da vala de drenagem para a passagem normal das águas fluviais, bem como a abertura e melhoramento da única via de acesso para permitir o escoamento da produção.

Ao sector de avicultura, apesar dos avanços que se registam, o Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar, desafiou estes para colocarem o frango nacional a nível de todo o País e expandir a sua distribuição aos mercados da região austral de África.



Mo âmbito da visita do Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar, José Pacheco que efectuou em alguns distritos da Província de Maputo, ficou impressionado com o empenho e a capacidade instalada no campo do Sr. Angelo Cumaio, produtor de hortícolas diversas numa área de 12 hectares, junto a vala do infulene onde possui uma infraestrutura que aproveita o curso de água permanente e produz hortícolas diversas.

Este produtor desenvolveu uma capacidade para fornecer hortícolas diariamente aos supermercados como shoprite, grupo MICA, hotéis e ainda aos navios que atracam no Porto de Maputo.

Esta capacidade instalada impressionou o Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar, que incentivou a este produtor e os demais a aplicar o seu esforço em trabalhar rumo a combater a fome e preocuparem-se em fornecer estes produtos ao mercado a nível nacional.

ANGELO CUMAIO: com capacidade de abastecer a Rede de Supermercados Concentuados na Cidade de Maputo



SExa. José Pacheco, Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar, na propriedade do produtor Angelo Cumaio, Baixa do Infulene

MASA insta Produtores da Cidade de Maputo a aumentar Produção e a Produtividade

Falando no âmbito da monitoria da campanha agrária 2016/2017, a Vice Ministra de Agricultura e Segurança Alimentar (MASA), Luísa Meque disse que a cidade de Maputo encontra-se num ritmo favorável em termos de produção de hortícolas, mas carece de mais trabalho de modo a cobrir toda demanda.

Segundo Luísa Meque, Moçambique está num estágio promissor de produção de hortícolas e a dada altura vai parar de consumir produtos importados e cingir apenas no consumo de produtos nacionais porque produz-se um pouco de tudo nos campos agrícolas.

A Vice-Ministra da Agricultura e Segurança Alimentar, referiu que para que os produtores nacionais consigam ampliar a produção no país devem observar algumas recomendações avançadas no encontro, tais como: a necessidades de melhoria de práticas agrícolas bem como pensar em iniciativas de processamento para agregar valor para o mercado, assim como treinar produtores em matérias de planos de produção e de negócios.

Destacou ainda, a melhoria na gestão de produção em estufa de forma intensiva, sobretudo



Vice-Ministra da Agricultura e Segurança Alimentar, Luísa Meque interagindo com os produtores do Distrito Municipal Katembe

para colmatar défices na época quente bem como estudar a possibilidade de montar-se os quebra ventos nas estufas.

Segundo Meque, os serviços de extensão agrária e pecuária devem reforçar a assistência técnica aos produtores, para que continuem a ter melhores rendimentos em seus campos de produção, disse frisando que deve-se envolver jovens na produção de hortícolas porque é um sector promissor.

Na ocasião Meque revelou que a visita efetuada aos campos de produção a nível da cidade Maputo permitiu-lhe medir o pulsar da produção durante o intervalo da campanha agrária 2016/2017, para poder preparar da melhor forma a campanha 2017/2018.

MASA doa 300 mil doses de vacinas: Com vista a reduzir mortes causadas pela raiva

Reconhecendo que a raiva constitui uma grande preocupação para o governo, o Ministério de Agricultura e Segurança Alimentar (MASA), disponibilizou trezentas mil doses de vacinas contra raiva em todas as clínicas do país, para garantir uma vacinação gratuita de cães e gatos, durante a semana da celebração do dia mundial da luta contra raiva. As comemorações foram marcadas pela inauguração de dois canis na Faculdade de Veterinária.

Na ocasião o Director Nacional de Veterinária (DINAV), Américo da Conceição disse que, a raiva tem causado muitas mortes na sua maioria crianças. No ano passado registou-se 11 mil casos de

mordeduras de cães que causaram a morte de 90 pessoas e neste semestre já registou-se cerca de 57 mortes.

Entretanto, as Províncias de Nampula, Zambeze, Niassa, Cabo Delgado e Maputo são as que tem apresentado maior número de casos de mordeduras.

Segundo Américo Conceição, nesta semana espera-se vacinar um total 300 mil cães e gatos em todo território nacional.

Neste contexto, Moçambique através da Organização Mundial da Saúde Ani-



Director Nacional de Veterinária vacinando o primeiro animal no arranque da campanha

mal, conseguiu obter cinco mil Euros, que foram usados para a reabilitação dos dois canis da Faculdade de Veterinária, espaço que vai servir para assistência de cães vadios que serão recolhidos na província de Maputo.

Província de Gaza produz mais um caso de sucesso



Crimildo Estevão Machava, agricultor do Chókwe com níveis de produção acima da média

Em Lionde Distrito de Chókwe, Província de Gaza nasceu o jovem agricultor de nome Crimildo Estevão Machava, que até o ano 2000 era mecânico na cidade de chókwe. Mais devido as enxurradas de 2000 que destruíram a cidade de Chokwé, foi obrigado a mudar-se para a Localidade vizinha de Chihaquelane. De 2000/2007, com conhecimentos de mecânica passa a fazer manutenção e reparação das viaturas, motobombas, assim como a supervisão das áreas de produção agrícola de um grande agricultor local.

Deste modo começou aos poucos a ganhar interesse pela agricultura e iniciou a aventura com a produção de pepino numa área de 0.75 (ha). No começo, o resultado da sua produção era vendida para o Mercado Grossista do Zimpeto e era

transportada pelos semicolectivos em sacos. Como forma de responder a demanda por alimentos, resolveu aumentar a sua área de produção e diversificou as culturas, passando a produzir também o feijão verde em 0.5 ha e repolho em 1 ha. Neste momento está a produzir tomate numa área de cerca de 12 ha, pimento em 2 ha, feijão verde em 2 ha e feijão vulgar

em 4 ha.

Crimildo Estevão Machava, é vulgarmente chamado por (*Folgado*), por ter alcançado a estabilidade financeira e melhorado as condições de vida da sua família, fruto de muito esforço e perseverança, *referiu que*, devido a complexidade deste negócio, a responsabilidade e gestão deste empreendimento agrícola está com ele. Emprega 10 trabalhadores sendo 7 homens e 3 mulheres em regime per-

manente. Já os sazonais, são contratados principalmente no período de colheitas, em média de 50 por dia, onde 40% é mão de obra local e 60% recrutada em Chihaquelane e Mazivila.

Graças ao esforço abnegado com que abraçou esta actividade, actualmente conta com 4 camiões de grande capacidade que usa para escoar a produção, que é vendida maioritariamente no mercado grossista de Zimpeto e uma parte na província de Gaza.

Para além de melhorar a renda familiar, Crimildo Estevão Machava conseguiu o título agricultor de sucesso, uma vez que ele tem desafiado a flutuação de preços de hortícolas, em particular de tomate, onde tem adoptado as boas práticas emanadas pelos técnicos do Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar (MASA).

Como dica para os produtores que desejam seguir seus passos, estes devem apostar em semente e variedades melhoradas com altos rendimentos e encarar as dificuldades como oportunidades e olhar para a conservação dos recursos naturais o solo e água, como aliados.



Parte dos meios circulantes do Crimildo Estevão Machava

Em Manica, mais de um milhão e duzentos e quarenta e quatro mil hectares foram lavrados e semeados na campanha agrária 2016-2017. Desta área, a mecanização agrícola contribuiu com 316.405 hectares, sendo 77.488 para tractores e 238.916 pela tracção animal, o correspondente a uma percentagem de 7,54 e 23,25 por cento, respectivamente.

Sobre a tracção animal, pelo menos 2054 criadores de bovinos foram treinados em técnicas atinentes durante a campanha finda. O número de criadores treinados ascendeu a 12.667, num projecto executado com apoio de Millers Internacional, em parceria com a Land O Lakes.

No global, de acordo com a Directora Provincial de Agricultura e Segurança Alimentar de Manica, Sónia Namahumbo, a implementação do Plano Nacional Mecanização Agrária (PNMA) está a revolucionar a agricultura nos últimos 10 anos.

No âmbito da mecanização agrária, estão disponíveis na província, 267 tractores, dos quais 55 integram os 12 parques de máquinas que funcionam em 10 dos 12 distritos de Manica, com excepção de Machaze e Mossurize, e um centro de prestação de serviços agrários localizado em Catandica, no distrito de Bárue. Os distritos de Vanduzi e Ma-

Macanização é um Facto na Província de Manica



Foto de Arquivo: Preparação da terra para época de sementeira

cate possuem dois parques cada.

Do total dos tractores arrolados no âmbito da mecanização agrícola, 212 foram alocados ao sector privado, instituições públicas de ensino de investigação e singulares no quadro do plano Estratégico de Desenvolvimento do Sector Agrário.

A nossa Reportagem soube que esforços estão em curso com vista ao estabelecimento de parques de máquinas em Machaze e Mossurize, onde até ao

momento não foram identificados produtores elegíveis para gerir os parques.

Sónia Nhamahumbo esclareceu que o problema prende-se com a falta de capacidade financeira dos proponentes para a sua comparticipação na aquisição dos tractores, aclarando ser um dos critérios de elegibilidade e adjudicação, posse, pelo proponente, de 50 por cento do valor global do equipamento.

Dos concursos lançados para o efeito, segundo a fonte, os candidatos dos dois distritos nenhum foi apurado. "O problema não é da falta de disponibilidade do equipamento para a constituição dos parques nos dois distritos, mas sim da inelegibilidade dos concorrentes que não têm dinheiro para participar, mesmo com o apadrinhamento do Governo, que chegou a baixar o valor para 25 por cento", disse a directora provincial.

No global, segundo ela, os equipamentos agrícolas adquiridos no âmbito do programa Nacional de Mecanização Agrária absorveram um investimento de cerca de 80 milhões aplicados nos parques de máquinas e 1.606 milhões privado, a título de crédito.



Foto de Arquivo: Preparação da terra para época de sementeira

O sector agrário cresce 5.9% contra os 2.6% de 2016

Estes dados foram avançados por Sua Excelência Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar (MASA), José Pacheco, Durante o seu discurso de abertura do III Conselho Coordenador do seu Ministério, que decorreu Sob o lema “Pela Produtividade e Produção Agrária, Competitividade e Segurança Alimentar e Nutricional”, no distrito de Marracuene, Província de Maputo.

A sessão de abertura foi presidida por Sua Excelência Ministro de Agricultura e Segurança Alimentar, José Pacheco onde fizeram parte do evento cerca de 100 participantes, entre os membros do Conselho Coordenador e convidados, designadamente, Presidentes dos Conselhos de Administração da Empresa de Regadio do Baixo Limpopo, EP (RBL) e da Hidráulica de Chókwe EP (HICEP), o Director-Geral da Sementes de Moçambique (SEMOC), representantes dos Ministérios da Economia e Finanças, da Indústria e Comércio, da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural, das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos, Administração Estatal e Função Pública, do Mar, Águas Interiores e Pescas, Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional, Ministério da Saúde, Directores das Faculdades de Veterinária e de Agronomia e Engenharia Florestal da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Representante do Instituto Nacional de Meteorologia, Universidade Pedagógica, Representantes dos Parceiros de Cooperação, a FAO e o PMA, membros do Colectivo de Direcção da DPASA de Maputo, Directores dos SDAEs da província de Maputo, do melhor produtor agrário nacional da Edição 2016.

Constituíram objectivos do III Conselho Coordenador: avaliar o desempenho do Sector Agrário durante o ano 2016 e o I Semestre de 2017 e definir as linhas mestres e directrizes para o Sector Agrário para o período 2017-2018. Durante os três dias foi feito o balanço da Campanha Agrária 2015/2016, delinear perspectivas dos programas e planos



Foto Família dos participantes e convidados ao III Conselho Coordenador do Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar, defronte da sala de sessões na Congregação Irmãs Franciscanas

anuais para o desenvolvimento agrário; divulgar os programas e projectos, divulgar planos de acção do Sector Agrário; avaliar o cumprimento das metas do MASA no âmbito do Programa Quinquenal do Governo; e delinear orientações para a elaboração da proposta do PES e orçamento para 2018.

Na sua intervenção Sua Excelência Ministro de agricultura referiu que, como resultado das políticas sectoriais e da melhoria das condições climáticas, ambiente de paz e estabilidade política, aliado à valorização do Metical face às moedas de transações comerciais, perspectiva-se para este ano uma boa produção, com o sector agrário a crescer na ordem de 5,9% em 2017, contra os 2,6% de 2016, sendo 57,5% na produção global de cereais, 7,6% nas raízes, 23,6% nos tubérculos, 7,8% nas leguminosas e 44% nas hortícolas.

O Ministro da Agricultura José Pacheco avançou ainda que, o envolvimento interinstitucional foi igualmente notório em todos os eventos estruturantes que tiveram lugar entre 2016 e 2017, nomeadamente: 1º Fórum empresarial de Agricultura e Pesca, realizado em Agosto de 2016, na Província de Manica; o Fórum de Comercialização Agrícola, realizado em Março deste ano na Província de Zambézia; o Fórum Internacional de Infra-estruturas, realizado na província de Tete; a Reunião Nacional de Avicultura, realizada em Dezembro

de 2016, na Província de Nampula; e a 1ª Feira Nacional de Raízes e Tubérculos, realizada em Julho corrente na Província de Inhambane.

Destacou que, estes eventos serviram para promover debates sobre políticas e estratégias do sector agrário, promoção das potencialidades e dos produtos agrários, bem como o estabelecimento de plataformas das parcerias público privadas para a intensificação da comercialização de produtos agrários e advocacia para o uso correcto de alimentos, disse frisando que, estes eventos foram dirigidos por Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República, no quadro da eleição da agricultura como um dos 4 sectores prioritários da economia do país.

Na ocasião o Ministro instou a todos os presentes no encontro a contribuírem de forma franca e aberta para o sucesso da reunião, através da participação activa nos debates, de modo a garantir que do evento saíssem recomendações que possam contribuir para a melhoria do desempenho do sector agrário.

De salientar que, Este evento foi realizado de 20 a 22 de Julho de 2017, no distrito de Marracuene, província de Maputo.

Produtores pedem Melhorias na Qualidade das Sementes com vista a garantir boa produção

Consciente da importância do conhecimento dos problemas enfrentados pelos produtores, para elaboração de um plano acção, com vista a galvanizar a produção destes, o segundo dia do III Conselho Coordenador, Sua Excelência Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar (MASA), José Pacheco reuniu-se com alguns produtores da Província de Maputo, provenientes dos Distritos de Marracuene, Namaacha, Boane, Matutuíne, Moamba, Manhiça, Magude e da Cidade da Matola, onde pediram a melhoria da qualidade das sementes fornecidas, com vista a Garantir uma boa produção.

Ainda no encontro, Participaram representantes das instituições de microfinanças, e de provedores de insumos. A reunião tinha como objectivo reflectir sobre os ditames para tornar a agricultura na província de Maputo mais produtiva e eficiente, através da auscultação dos produtores locais, especialmente, junto com outros intervenientes-chave.

Na ocasião Sua Excelência Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar saudou o empenho dos produtores da província de Maputo pela provisão dos seus produtos agrários e em linhas gerais contextualizou os propósitos e os tópicos do III Conselho Coordenador do MASA, essencialmente: Balanço da agricultura, pecuária, pescas e da situação de Segurança Alimentar e Nutricional de 2016 até o I Semestre de 2017, Balanço das decisões tomadas aquando das visitas do Presidente da República ao MASA e as províncias, Balanço das decisões tomadas no Conselho Coordenador anterior, Planificação do futuro analisando aspectos específicos e chave para a melhoria do desempenho do sector agrário, e Partilha de experiências de boas práticas, tendo destacado como caso de sucesso, a experiência do produtor “Folgado” que através da sua produção agrícola melhorou e transformou-se num médio produtor da província

de Gaza.

Na reunião Sua Excelência José Pacheco, chamou a atenção aos participantes sobre a relevância cada vez mais da produção de alimentos para os próximos anos pelo elevado número populacional, referindo que em 2050, perspectiva-se uma nova crise alimentar e financeira. Isto constitui uma oportunidade e desafio para que Moçambique invista cada vez mais na agricultura e na exploração eficiente dos recursos naturais, mas garantindo que os ganhos económicos beneficiem ao país e não as grandes potências internacionais.

Na interacção, os produtores agradeceram a oportunidade de dialogar com a Direcção do MASA, tendo identificado os desafios e constrangimentos que enfrentam no exercício das suas actividades, estes reconheceram a melhoria significativa da produção da presente Campanha Agrária de 2016/2017, quando comparada com a Campanha passada, devido as melhores condições climáticas.

Segundo os produtores, a falta de um sistema regulador do fornecimento dos pintos e vacina para as aves com vista a facilitar o acesso atempado dos avicultores às mesmas, os custos de produção que os produtores acarretam não são reduzidos nas épocas de seca, como a energia e água, os elevados custos de importação de parte significativa da matéria-prima, pois o acesso local é limitado e, os produtores sentem falta de apoio para que a agricultura no país constitua de facto fonte de rendimento e apelaram a criação de condições para favorecer o acesso a créditos bancários.

Os participantes da reunião, expuseram a premente necessidade de melhorar o ac-



Parte dos produtores convidados para o encontro com a Direcção do Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar

so à semente melhorada e de qualidade, bem como, o acesso ao mercado formal, através de um entreposto que ajude na comercialização da produção de hortícolas a um preço justo e que algumas zonas sequeiras na Matola as áreas estão a ser ocupadas por residências, o que tem estado a limitar cada vez mais a produção de alimentos nestas zonas, havendo, por conseguinte, necessidade de proceder a regularização dos espaços da urbanização com os de produção agrária.

Na ocasião o representante do Banco Terra de Moçambique, disseminou os serviços de financiamento e linhas de crédito que o banco dispõe para os diferentes intervenientes que actuam na área de agricultura (2 linhas de crédito e uma bonificada).

Todavia, sublinhou alguns desafios que o banco enfrenta para apoiar os produtores: pequenos produtores na sua maioria com falta de garantias para o banco, falta de educação sobre tecnologias e empreendimento, falta de cultura de registo dos bens patrimoniais dos clientes, morosidade e excessiva burocracia dos tribunais em casos de litígio, e inexistência de mercados locais para a compra de máquinas e outros equipamentos agrícolas.

Sua Excelência Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar finalizou a sua intervenção na reunião manifestando satisfação pelo diálogo havido com os produtores e representantes das instituições de microfinanças e reiterou agradecimentos pelo facto de terem dado contribuições exemplares para que a agricultura em Moçambique, particularmente na província de Maputo, seja cada vez mais competitiva.

PAPAIA Nacional abastece os Supermercados SPAR e SHOPRITE e o Mercado Zimpeto

Localizado no Distrito da Moamba, Localidade de Goane, a Empresa Carthage Lda dedica-se à produção de papaia e litchi, numa área de 100 ha, distribuído em 70ha de papaeiras dos quais 40ha na fase de frutificação e 30ha na fase de desenvolvimento, para além de 30ha de litchi. Este empreendimento foi escalado pelo Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar, José Pacheco, na recente visita de monitoria efectuada à província de Maputo

Produz duas variedades, a S42 (pequena) e a Tynoo (grande). Iniciou as suas actividades em 2015, mas a colheita de papaia iniciou em Maio de 2017, onde investiu cerca de 1 milhão de dólares. A produção mensal é de 110 toneladas de papaia, dos quais 100 tons são exportadas e 10 tons são comercializadas no mercado nacional (SPAR, Shoprite e Zimpeto). Está em processo o plantio de Litcheiras em regime de consociação com as papaeiras, tendo já plantado cerca de 20 ha.

As actividades da empresa são garantidas por cerca de 150 trabalhadores per-



manentes dos quais 76 permanentes e os restantes 74 são sazonais. A unidade de processamento da papaia, dedica-se basicamente a lavagem, selecção, empacotamento e conservação em frigoríficos.

Segundo o gestor, no verão as frutas recebem maior incidência de raios solares que tem alterado o aspecto externo das papaias. O sistema de rega é gota a gota e a variedade em

campo é S42, estabelecida num compasso de 1,5x3,0m, a data de plantação foi em dezembro de 2015. Enquanto, na plantação de Litcheiras o compasso é de 4mx8,0m. O equipamento que garante as operações são 2 tractores com as respectivas alfaias, 1 electromoba, 1 buldozer e 1 retroescavadora.



SExa. José Pacheco, Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar, apreciando a qualidade da papaia no pomar da Empresa Carthage Lda e a receber a explicação do Gestor do Empreendimento

PITTA Transforma Vida do Extensionista

João Jaime Alfredo foi distinguido como o melhor extensionista 2015/16. Nasceu no Distrito de Derre, Província da Zambézia e é funcionário do aparelho do Estado há 17 anos. É técnico profissional Agropecuário, e prática agricultura desde 2007.



O Extensionista João Jaime Alfredo, ladeado por dois colegas junto a viatura, prémio de melhor extensionista 2016

Começa a implementar o Programa Integrado de Transferência de Tecnologia Agrárias (PITTA), na campanha agrária 2012/13 tendo estabelecido até a campanha 2015/16 um total de 13 campos de culturas diversas. Nesse período foram replicados 220 hectares. Nesta mesma campanha 2015/16 assistiu cerca de 431 produtores em 13 associações e em 2 grupos informais de produtores (GIP), produtores de contacto foram assistidos 14 e ainda duas Escolas inseridas na sua localidade de acção. Na campanha em referência estabeleceu 5 culturas numa área de 4.25 hectares, tendo sido replicados 81 hectares por 78 produtores sendo as culturas de milho em 1.5 ha, feijão boér em 1 há, o repolho em 1 há, alface em 0.3 há e tomate em 0.5 ha.

De entre muitas, tecnologias as que mais difunde são agricultura de conservação, sementeira em linha, densidade de sementeira, cultivo em curvas de nível e produção e uso de composto orgânicos.

A sua produção (hortícolas cereais, legumes e oleaginosas) dos campos demonstração de resultado (CDR), por ele implantado, são comercializados nos mercados locais nos distritos de Morrumbala e Nicoadala. Os lucros obtidos pelo extensionista João Jaime Alfredo, na campanha 2015/16, foram aplicados na construção de residência na cidade de Quelimane,

onde também adquiriu motorizadas, bicicletas, melhorou as condições de vida e educação dos filhos fora do distrito.

Porque a sorte do trabalho vem acompanhado, na campanha 2015/2016 foi eleito melhor extensionista nacional e obteve como prémio uma viatura, computador, TV, máquina fotográfica, valores monetários e mais, este vieram facilitar o seu trabalho, aumentar os níveis de produção e produtividade no campo e contribuíram para seu bem-estar.

Com estes prémios, aprimorou as capacidades de transferência de tecnologias melhoradas de produção agrária, aumentou a confiança na comunidade e melhorou a auto-estima. Estas foram condições centrais para que nos produtores houvesse melhoria das técnicas para a produção e produtividade das culturas nos seus campos, conseqüentemente melhoria da renda e das condições de vida das famílias, o que serviu de incentivo para aumento de áreas de produção.

A perspectiva desse extensionista é de contribuir para o fecho da cadeia de produção, onde pensa em implantar uma loja de insumos para os produtores;

Este Pensa também, em ligar os produtores através de acordos ou contratos com empresas compradoras de produtos agrícolas, com maior enfoque para cereais e leguminosas e tornar os produtores réplicas em pequenos empresários locais, através do envolvimento dos produtores na adopção e implementação de pacotes tecnológicos, finalizou Alfredo.



O Extensionista João Jaime Alfredo, fotografado com um casal de camponeses num dos campos por si assistidos

FICHA TÉCNICA

Edição: **Direcção de Documentação e Informação Agrária – DDIA**. Caixa Postal: **1406**. Cel.: **823038186/823038165**. Fax: **21321173**. **Edifício da Direcção da Agricultura da Cidade de Maputo, Maputo – Moçambique**. Redacção: **Félix A. Senete, Jossias Mutuzi, Isabel Matuca, Maria Zandamela (Estagiária)**. Compilação/Arranjos: **F.A.Senete**. Revisão: **Colectivo do DDIA**. Coordenação: **Germano Amado**. Fotografias: **F.A.Senete**. Distribuição: **DDIA**. Registo: **4171/RLINLD/2004**. Tiragem: **250 Exemplares**. Endereço Electrónico: www.masa.gov.mz/publicações